



GUIA DAS ESPECIALIDADES

PIONEIROS ADVENTISTAS



MUNDO
DAS
ESPECIALIDADES

Esta é mais uma publicação do site,



GUIA DAS ESPECIALIDADES

Guias de estudo para as especialidade do Clube de Desbravadores
Volume 25

PIONEIROS ADVENTISTAS

1ª Edição: Disponível em www.mundodasespecialidades.com.br

Diagramação e Edição: Khelven Klay de A. Lemos

Capa: Arquivo de fotos Divisão Sul- Americana

Coordenação: Aênio Rodrigues

Autor: Vinícius Dias Kümpel

DIREITOS RESERVADOS:

A reprodução deste material seja de forma total ou parcial de seus textos ou imagens é permitida, desde que seja referenciado pela nova autoria ao fim de seu material.

Todos os direitos reservados para Mundo das Especialidades

União Nordeste Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Ministério dos Desbravadores

Natal, RN, Março de 2014

Conheça a história dos heróis da fé adventista. Conheça suas lutas, vida e os desafios que superaram à favor da mensagem. Pág



APRESENTAÇÃO

Não demorou muito que aquelas especialidades desenvolvidas com todo cuidado para um pequeno grupo de excursionista, ganhasse a admiração de pessoas de outros desbravadores e clubes.

No meio de todo esse caminho surgiu o Mundo das Especialidades. A gente sabe que não é uma tarefa fácil encontrar bons materiais na internet, então junto com uma equipe fantástica de cerca de 20 pessoas, assumimos a missão de “disponibilizar instrumentos de apoio aos desbravadores”

Você já nos conhece das apostilas semanais de especialidades, agora estamos mais robustos e crescidinhos e nos transformamos em E-Books (formato digital de mídia de leitura em multiplataformas). Esperamos que você curta e muito este nosso novo formato, por que o que você tem em mãos é fruto de muito esforço, trabalho e pesquisa.

O ME ver em você nosso maior colaborador, apoiador e amigo, seja sempre bem vindo caso queira somar e contribuir com esta iniciativa.

Ah, e não se esqueça: aproveite muito o que o Senhor Jesus tem pra te ensinar, curta muito as aventuras que viver com seus amigos, preserve a natureza, promova a paz, ame ao próximo. Acredite, o primeiro beneficiado será você!

Um Abraço!

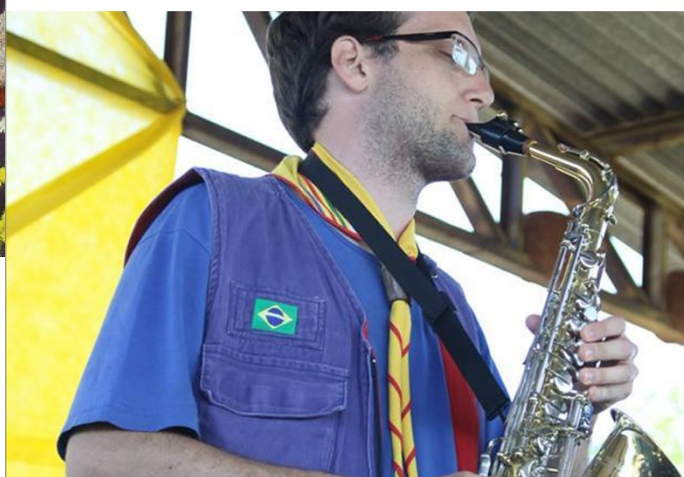
Redação do Mundo das Especialidades

Atualizar



Conhecendo o autor

Vinícius Dias Kümpel
De Curitiba



Sou colaborador oficial do site Mundo das Especialidades, fiz este material com o objetivo de facilitar a consulta e o ensino sobre a origem da Igreja Adventista do Sétimo Dia e do Clube de Desbravadores no mundo e no Brasil. Não é intuito esgotar esse assunto, por ser muito extenso e maravilhoso. Entretanto, pode ser utilizado como início de pesquisa e aprendizado profundo sobre fatos, pessoas e conceitos que marcaram a história da IASD.



PARTICIPE



Queremos contar com seu apoio para montar as nossas especialidades. Conte para nós sua experiência, envie sua foto, desenho, texto ou conhecimento, você será sempre bem vindo neste mundo.

GUIA DAS ESPECIALIDADES ATIVIDADES MISSIONÁRIAS

O movimento milerita recebeu este nome devido ao seu fundador, Guilherme Miller. Entre os anos de 1816 e 1818, Miller realizou um profundo estudo da Bíblia, buscando responder diversas questões pessoais e encontrar o verdadeiro Deus. Foi quando se deparou com a profecia de Daniel 8 (trataremos dessa profecia mais à frente), chegando à conclusão que a purificação do santuário mencionada ali seria a volta de Jesus a esta Terra, e que este grandioso evento aconteceria “por volta de 1843”, o ano da volta de Jesus. No entanto, Guilherme Miller ainda demoraria 13 anos para começar a proclamar a mensagem. Em 1831 começou a pregar em pequenas comunidades próximas à sua casa.



Na foto, Guilherme Miller em uma de suas reuniões pregando o evangelho para a plateia da época

O MOVIMENTO MILERITA O COMEÇO DE UMA HISTÓRIA



Em 1839, após conhecer Josué V. Himes, seu ministério se expandiu às grandes cidades e a todos os cantos dos Estados Unidos. Nos 5 anos seguintes, até 1844, o milerismo alcançou milhões de pessoas. O próprio Miller pregou em mais de 500 cidades, sendo responsável pessoalmente pela conversão de mais de 6 mil pessoas. Teve mais de 700 colaboradores. Um em cada 17 norte americanos estava aguardando a volta de Jesus em 1844.

A data exata não foi marcada por Guilherme Miller, mas ao entrar no ano de 1844, o fim do ano que Miller havia predito, os estudos foram intensificados e, numa reunião campal em Exeter, New Hampshire, no mês de agosto, Samuel S. Snow transmitiu sua mensagem sobre a data da volta de Jesus. Calculando cuidadosamente as datas descritas na Bíblia e os registros históricos sobre os calendários, chegou à conclusão de que Cristo voltaria no dia 22 de outubro de 1844. Pouco depois Miller e os demais mileritas aceitaram esta mensagem.

A volta de Jesus estava próxima, as pessoas estavam muito esperançosas e ansiosas para aquele momento. Comerciantes fecharam seus estabelecimentos, mecânicos trancaram suas oficinas. Por todas as partes pessoas desistiram de seus empregos ou deixavam de recolher as colheitas, muitos faziam gran-

des doações em dinheiro para que os pobres quitassem suas dívidas ou para a distribuição de literatura.

Mas o dia esperado passou e nada aconteceu. Jesus não voltou. As pessoas ficaram desoladas, desanimadas, desapontadas. A grande maioria abandonou completamente a fé; outros voltaram para suas antigas igrejas, renunciando à fé na volta de Jesus; alguns continuaram marcando datas, esperando o advento.

O menor grupo, entretanto, permaneceu crente de que algo acontecera de fato em 22 de outubro de 1844, já que a mensagem era verdadeira e o movimento havia sido dirigido poderosamente por Deus. Ficara a pergunta: O que teria acontecido?

Hiran Edson teve sua grande participação ao receber a revelação de Deus sobre a Purificação do Santuário que eles achavam que era a volta de Cristo. Mais tarde, Ellen White também recebeu sua revelação. Dos estudos e revelações que se seguiram veio a compreensão sobre toda a doutrina do santuário, entre outros importantes ensinamentos bíblicos, conhecendo por fim toda a mensagem. O grupo que permaneceu fiel a essas doutrinas deu origem anos mais tarde à Igreja Adventista do Sétimo Dia.



O GRANDE DESAPONTAMENTO

Baseado em Daniel 8

Como vimos na questão anterior, o capítulo 8 do livro de Daniel teve fundamental importância para o milerismo. Para entender melhor as causas desse desapontamento e o que realmente aconteceu naquele dia é necessário um estudo sobre todo o capítulo, mas especialmente sobre os versos 13 e 14, que dizem *(leia do box ao lado)*:

A visão que Daniel teve apresentava um poder que atacaria a Lei de Deus, os santos e o santuário celestial. Esse poder seria derrotado ao final de 2300 tardes e manhãs, e o santuário seria purificado. Miller e seus seguidores entenderam que esse evento era uma referência à breve volta de Jesus ao Planeta Terra e se empenharam em calcular esse tempo.

Como toda interpretação profética, a chave para decifrar os símbolos deve ser encontrada na própria Bíblia. Por Números 14:34 e Ezequiel 4:7 temos o princípio dia/ano, em que cada dia profético corresponde a um ano literal. Portanto, 2300 tardes e manhãs (2300 dias) são 2300 anos. Daniel 9:25 e Esdras 7 localizam o ponto de partida, que podemos identificar na história como o ano 457 a.C.. O término deste período é, portanto, o ano de 1844 d.C..

Para calcular o dia exato da volta de Jesus, que se daria no dia da purificação do santuário celestial, conforme os mileristas, eles levaram em conta o dia da expiação do santuário terrestre, que também tinha data definida: o décimo dia do sétimo mês (Levítico 23:27). Pelos mais cuidadosos estudos sobre os registros dos judeus caraitas a respeito dos calendários antigos, este dia correspondia a 22 de outubro.

A data estava marcada: 22 de outubro de 1844.

Mas Jesus não voltou naquele dia. Qual foi o erro? A data? Não, a data foi muito bem estudada e revisada por várias pessoas, em vários locais. A relação do santuário terrestre (tipo) com o celestial (antítipo) também é verdadeira. Mas se não foi a volta de Jesus, o que aconteceu naquele dia? O que representa a purificação do santuário celestial?

Não farei aqui um estudo sobre a doutrina do santuário, apenas uma explicação muito resumida. Nós entendemos que o santuário terrestre é modelo do celestial (Ex. 25:40 e Hb. 9:24). A purificação do santuário terrestre era o acontecimento mais importante de toda a simbologia do santuário. Era o dia em que cada pessoa do povo de Israel fazia um exame completo de sua vida e buscava fiel arrependimento de seus pecados, confessando-os a Deus. Já com o santuário propriamente dito, simbolicamente os pecados confessados por todo o povo durante o ano inteiro eram depositados sobre ele, até o dia da expiação. Neste dia, o sumo sacerdote, e somente ele, ministrava no lugar santíssimo. Ao final do dia, depois de cumprido todo o cerimonial, o santuário estava purificado e os pecados definitivamente extirpados.

Do mesmo modo, os pecados de toda a humanidade tem contaminado o santuário celestial por milênios. No dia 22 de outubro de 1844, Jesus, nosso sumo sacerdote (Hb. 9:11 e 12), entrou no compartimento santíssimo para iniciar a obra de expiação definitiva do pecado. No final dessa obra, ocorrerá o fechamento da porta da graça e a real volta de Cristo a esta Terra.



Hiran Edson teve sua grande participação ao receber a revelação de Deus sobre a Purificação do Santuário que eles achavam que era a volta de Cristo.

“... Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados? Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.” (Dn. 8:13 e 14)

QUEM FOI ELLEN WHITE?

E seus ensinamentos para a Igreja Adventista

Ellen G. White foi muitas coisas para a igreja adventista do Sétimo Dia: autora, profetisa, conselheira, levantadora de fundos e cofundadora de instituições.

Desenvolveu importante obra como missionária na Europa e também na Austrália, onde ajudou a estabelecer um campo missionário. Deixou ricas instruções quanto às instituições de ensino e auxiliou na fundação do Colégio de Avondale e da grande indústria alimentícia Sanitarium Health Food Company. De volta aos EUA, ajudou a fundar o Sanatório Vale do Paraíso, o Colégio de Médicos Evangelistas de Loma Linda e o Colégio União do Pacífico. Em toda a sua vida, e mesmo depois que sua voz silenciou-se, seus ensinamentos foram e ainda são importantes guias para a fundação de inúmeras instituições educacionais e de saúde em todo o mundo. Ela representou a força motriz por detrás do estabelecimento das atividades da igreja nos setores de publicações, escolas, obra médico-missionária e o desenvolvimento missionário de extensão mundial.

Ellen foi escolhida por Deus para exercer um ministério profético em um tempo de grande significado histórico. Possuía um caráter firme e irrepreensível e nunca pretendeu impor sua influência ou autoridade por sua posição. Por 35 anos foi fiel e dedicada esposa, submissa a seu marido em casa e na liderança da igreja.

Creemos que o dom de profecia se manifestou em Ellen G. White, assim como em muitos profetas descritos na Bíblia. Cofundadora da

Igreja Adventista do Sétimo Dia, foi-lhe concedida instrução inspirada da parte de Deus em favor de Seu povo nos últimos dias. Passou pelos testes bíblicos deste dom e também por testes com médicos e especialista, que comprovaram que Ellen tinha manifestações sobre-humanas.

Ellen White jamais atribuiu a si mesma o título de profetisa, mas não se opunha a que outros a identificassem assim. Seu serviço, como ela mesma gostava de chamar, era o de uma mensageira de Deus. Suas palavras, visões e instruções eram como *“uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior [que é a Bíblia]”*.

Escreveu muitas orientações sobre moralidade, vida familiar, teologia, educação, administração de negócios, saúde, história e Bíblia. Suas orientações aos jovens também tem exercido grande impacto na igreja até hoje. Seus escritos tem o foco em Cristo Jesus e apresentam os elevados valores morais e éticos da tradição judaico-cristã. É conhecido o grande impacto que suas palavras causam nos leitores atuais, que possuem relacionamento mais íntimo com Cristo. Eles passam a ter mais certeza de sua situação diante de Deus e identificam seus dons espirituais com mais facilidade, além de contribuir de maneira mais significativa em projetos missionários locais e evangelismos. Também se empenham mais na pregação, no estudo diário da Bíblia, na oração intercessória e em grupos de comunhão.



CURIOSIDADES SOBRE ELLEN WHITE

Apesar de ter deixado a escola ainda nova, Ellen White com a ajuda de Deus escreveu muitos livros. No total, ela escreveu 100 livros, 160 panfletos e 25 milhões de palavras aproximadamente

Hoje, dos seus escritos 71 livros traduzidos para o português

O livro Caminho à Cristo está traduzido para mais de 150 línguas.

EGW teve duas mil visões e sonhos. A primeira ocorreu em dezembro de 1844 e está relatada no livro “Primeiros Escritos”.

Sua visão mais longa durou cerca de 4 horas e aconteceu em Randolph, ao Sul de Boston. Nessa ocasião, seguiu acima da cabeça, por 20 minutos, uma bíblia pesando cerca de 8 quilos.

Fonte: Centro de Pesquisas Ellen G. White UNASP

COMO A IGREJA ADVENTISTA É ORGANIZADA



MAPA DAS DIVISÕES

Neste mapa mundi é possível você observar as diferentes divisões distribuídas pela igreja. Eles ajudam no mapeamento e administração da igreja pelo mundo

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) cumpriu no ano de 2013, **150 anos como organização mundial**. Conforme a igreja foi crescendo, também tem ampliado a organização, a visão e a missão, sempre sob a orientação de Deus, com estudo da Bíblia e oração, indispensáveis a qualquer ação verdadeiramente cristã.

Atualmente, a organização dos adventistas ocorre em quatro níveis desde o membro individual até a organização mundial. Todos se inter-relacionam com harmonia, respeitando diferenças e compartilhando métodos e idéias para promover o objetivo único de levar o evangelho a todo povo, língua, tribo e nação, e abreviar a volta de Cristo (Mt. 24:14 e 28:18-20).

Igreja local: corpo organizado e unido de membros individuais;

Associação ou Missão local: corpo organizado e unido de igrejas de um estado, província ou território;

União: corpo unido de Associações, missões ou campos dentro de um território maior. Exemplo: A União Sul Brasileira compreende os três estados da região Sul do Brasil;

Associação Geral: A maior unidade da organização, que abrange todas as divisões em todas as partes do mundo. As Divisões são seções da AG, ao número de 13, com responsabilidade administrativa a elas atribuídas em determinadas áreas geográficas. Como exemplo, veja na imagem abaixo os mapas de todas as 13 divisões mundiais da IASD e da Divisão Sul Americana com suas respectivas Uniões:

DIVISÃO SUL-AMERICANA

Esta é a que nós fazemos parte. Você seria capaz de dizer quais estados do Brasil fazem parte de cada união demarcada?



Atividades

Desenvolva junto ao seu líder em folha de papel, caderno ou cartaz uma estrutura denominacional (igual a que estar aqui ao lado) até chegar a sua igreja local e você como membro. O gráfico ao lado foi montado com foco na IASD Central de Assis, SP





GUILHERME MILLER
(1782-1849):

Um homem guiado por Deus em toda a sua vida, desde o nascimento até sua morte, embora ele mesmo não percebesse esse fato em todo o tempo. Um servo de Deus com uma missão histórica a cumprir.

Nascido em 15 de fevereiro de 1782, em Low Hampton, Nova Iorque, num lar batista. Casou-se em 1803 com Lucy P. Smith e passou a viver em Poultbey, Vermont, até a guerra, em 1815, quando voltou a sua cidade natal.

Passou por grande pobreza quando criança e uma educação formal bastante limitada. Ao ajudar seu pai com as tarefas agrícolas, desenvolveu um físico robusto, espírito de iniciativa, independência e liderança. Seu insaciável desejo de leitura lhe deram muitos conhecimentos; primeiro a Bíblia e um livro de orações, depois, em contato com diversos outros livros. Alguns desses livros exerceram um grande impacto na vida espiritual de Miller, que se declarou deísta, crendo num Deus inacessível à alma humana.

Durante os anos de 1812 e 1815 serviu como capitão na guerra, desenvolvendo ainda mais seus dons de liderança. O choque de ter participado de tantas batalhas o fez repensar suas crenças e seu confronto com seus pecados o fez buscar um salvador pessoal. Por 2 anos, entre 1816 e 1818, estudou intensamente a Bíblia, juntamente com uma Concórdância Bíblica de Cruden,

começando em Gênesis 1 e seguindo conforme entendia o que lia, às vezes passando toda a noite estudando. Mais tarde, Guilherme Miller escreveu: “Fui compelido a admitir que as Escrituras devem ser uma revelação de Deus ... Tornaram-se meu deleite, e em Jesus encontrei um amigo”.

Após se deparar com Daniel 8:14 e entender que a purificação do santuário se daria “por volta de 1843”, se sentiu impressionado a divulgar sua descoberta, que ele acreditava ser o ano da volta de Jesus.

No entanto, demorou ainda 13 anos para proclamar a mensagem. Em 1831 começou a pregar em pequenas comunidades próximas à sua casa. Em 1839, após conhecer Josué V. Himes, seu ministério se expandiu às grandes cidades e em todos os cantos dos Estados Unidos. Em 5 anos, até 1844, o milerismo alcançou milhões de pessoas. O próprio Miller pregou em mais de 500 cidades, sendo responsável pessoalmente pela conversão de mais de 6 mil pessoas. Teve mais de 700 colaboradores. Um em cada 17 norte americanos estava aguardando a volta de Jesus em 1844.

Em 1849, já sentindo o peso da idade, cansado, mas não menos esperançoso nem sequer abatido, faleceu no dia 20 de dezembro. Suas últimas palavras foram: “Oh, quanto anseio estar ali!”.

Também chamado James White, cofundador da Igreja Adventista do Sétimo Dia e esposo de Ellen G. White. Administrador talentoso, promotor, editor, escritor e pregador. Atuou como Presidente da Conferência Geral em três ocasiões diferentes, num total de dez anos (1865-1867; 1869-1871; 1874-1880). Seu lema era: “Gastar-se e se deixar gastar no serviço do Senhor”.

Assim como outros pioneiros do adventismo, começou muito jovem e, assim como muitos deles, na pobreza. Por vezes teve que trabalhar carregando pedras ou rachando lenha. Sua saúde nunca foi a melhor, tinha frágil constituição física, era levemente estrábico e mancava de uma perna. Mas, “Deus chama e escolhe aquilo que o mundo considera louco para confundir os sábios e escolhe o que o mundo chama fraco para confundir os fortes ... e tudo isso para ninguém se glorie” (I Coríntios 1:28 e 29).

Tiago nasceu no dia 4 de agosto de 1821, em Palmyra, Maine. Era descendente dire-

to dos peregrinos que fugiram da Europa no navio Mayflower, se estabelecendo no Novo Mundo. Em 1842, uniu-se ao ministério de Guilherme Miller, tornando-se um entusiasmado pregador milerita, sendo responsável pela conversão de não menos que 1000 almas em apenas 6 semanas percorrendo o estado de Maine.

Revelando a visão própria de um líder e o dinamismo de um autêntico dirigente, fundou instituições médicas e educacionais. Sua maior obra na causa adventista, entretanto, foi sem dúvida na área de publicações. Ellen White, sua esposa, lhe transmitiu a seguinte ordem de Deus: “Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo” (Vida e Ensinos, p. 127).



TIAGO WHITE
(1821-1881):

ELLEN WHITE (1827-1915)

Ellen Gould Harmon e sua irmã gêmea nasceram em 26 de novembro de 1827, próximo a Portland, Maine. Eram ao todo 8 irmãos e a vida não era fácil. Aos 9 anos de idade, foi atingida por uma pedra, lançada por um colega de classe. Após três semanas inconsciente, Ellen sobreviveu, mas esse acidente a tornaria debilitada fisicamente e ela muito sofreria por isso. Sua educação formal foi interrompida.

Em 30 de agosto de 1846, casou-se com Tiago White. Juntos, tiveram 4 filhos, Henry Nichols (falecido aos 16 anos), Tiago Edson, William Clarence e John Herbert (falecido aos 3 meses).

Acompanhou o grande desapontamento em Portland, Maine, seu lar de juventude.

Um mês após seu 17º aniversário, em dezembro de 1844, Ellen recebeu sua primeira visão. Referia-se aos santos desde o desapontamento até se encontrarem embaixo da árvore da vida, na Nova Terra. Teve um trabalho árduo, em viagens, sob dificuldades financeiras, algumas vezes sofreu ataques físicos, mas sem ser ferida. Era uma ganhadora de almas. Havia visto o céu, mas devia permanecer ainda algum tempo neste mundo, anunciando ao povo os pecados deles, sem muita popularidade, por vezes tachada de fanática, intrometida e impostora. Entretanto, sempre que era comissionada por Deus para transmitir uma mensagem, ela o fazia fielmente. Era também poderosa mulher de oração.

Durante os anos 1885 a 1887, esteve em diversos países europeus, acompanhando o desenvolvimento da obra que ali se iniciava, inclusive no programa da primeira reunião campal no continente, em Moss, Noruega. No dia 12 de novembro de 1891, juntamente com seu filho W. C. White, partiu para a Austrália e, por 9 anos, desenvolveu lá uma grande e importante obra.

Ao voltar aos EUA, em 1900, estabeleceu-se em Elmshaven, na Califórnia, próximo a São Francisco.

Viveu os últimos 15 anos de sua vida rodeado das belezas naturais do lugar, mas em constante atividade, sem cruzar os braços na missão que lhe fora confiada.

Em 1901, na assembleia da Associação Geral de Battle Creek, auxiliou na elaboração de um plano organizacional que reestruturou o sistema administrativo da igreja. Em 1909, participou pela última vez das atividades de uma assembleia como esta.

Por 70 anos, Ellen G. White se dispôs a seguir o comando divino de orientar sua igreja na Terra com mensagens inspiradas. Tinha saúde frágil e debilitada e sua voz era rouca e débil. Entretanto, pelo poder de Deus, desde sua primeira visão até o fim de sua jornada, recebeu mais de 2 mil visões, escreveu mais de 40 mil páginas de material impresso e mais de 50 mil páginas de conselhos e inspiração, na forma de cartas e manuscritos. Escreveu sobre moralidade, vida familiar, teologia, educação, administração de negócios, saúde, história e Bíblia, entre outros. Sua voz tornara-se clara e poderosa, e fora ouvida por grandes multidões, frequentemente de cerca de 5 mil, mas por mais de uma vez alcançou 15 a 20 mil ouvintes, sem sequer se utilizar de microfones ou equipamentos de som.

Já no fim de sua vida, declarou: *“Não espero viver muito tempo. Meu trabalho está quase terminado. [...] Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo do progresso até ao nosso nível atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem obrado, encho-me de admiração e de confiança na liderança de Cristo. Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado.”* (Testemunhos Seletos, v. 3, p. 443). Os poucos companheiros que permaneceram na fé do advento após o desapontamento de 22 de outubro de 1844, agora eram mais de 137 mil.

Numa tarde de verão, dia 16 de julho de 1915, Ellen G. White faleceu. Suas últimas palavras foram: **“Eu sei em quem eu tenho crido”**.

AS 28 CRENÇAS FUNDAMENTAIS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

As Crenças Fundamentais da IASD representam muito mais que credos, doutrinas, declarações ou exigências. O real credo da IASD é a Bíblia, e a Bíblia somente. Estas crenças auxiliam na nossa compreensão a respeito de Deus, quem Ele é, seu caráter e o que esperar d'Ele, mas também sobre quem nós somos e como devemos agir. São fruto de mais de 150 anos de oração, estudo, oração, reflexão, oração... Sua função é de edificar a Igreja, preservar a verdade e comunicar o evangelho em toda a sua riqueza. Requer mais que mera crença, mas ação, que por meio do Espírito Santo, se transforma em atos de amor.

1. As Escrituras Sagradas
2. A Trindade
3. Deus Pai
4. Deus Filho
5. Deus Espírito Santo
6. A Criação
7. A Natureza do Homem
8. O Grande Conflito
9. Vida, Morte e Ressurreição de Cristo
10. A Experiência da Salvação
11. Crescimento em Cristo
12. A Igreja
13. O Remanescente e Sua Missão
14. Unidade no Corpo de Cristo
15. O Batismo
16. A Ceia do Senhor
17. Dons e Ministérios Espirituais
18. O Dom de Profecia
19. A Lei de Deus
20. O Sábado
21. Mordomia
22. Conduta Cristã
23. Matrimônio e Família
24. O Ministério de Cristo no Santuário Celestial
25. A Segunda Vinda de Cristo
26. Morte e Ressurreição
27. O Milênio e o Fim do Pecado
28. A Nova Terra



JOSÉ BATES

(1792-1872)

Com seus 80 anos vividos intensamente, faleceu em 1872, nos sofrimentos de uma terrível doença, mas na certeza de estar em pé no Grande Dia do Senhor.

José Bates nasceu em 8 de novembro de 1792, próximo a New Bedford, Massachusetts. Desde muito pequeno passou a amar o mar e as aventuras marítimas. De fato, passou por muitas delas. Iniciou como grumete numa embarcação que o levaria à Europa, em viagens cheias de riscos e surpresas. Tornou-se prisioneiro dos ingleses por 5 anos, como marinheiro e também em prisão, tendo passado por torturas, humilhações, tentativas de fuga e suas repressões. Por pouco não foi morto num massacre ocorrido na prisão.

Depois de libertado, voltou a sua casa e sua família, mas ainda insistiu em trabalhar no mar. Exímio marinheiro, exerceu vários postos na hierarquia, até ser capitão e um dos proprietários do navio. Esteve em viagens na América do Sul, no Pacífico, e por toda a costa dos Estados Unidos. Algumas viagens tranquilas, outras nem tanto. Aos 36 anos de idade, já com razoável fortuna, largou a vida de marinheiro e se estabeleceu em Fairhaven.

Sua vida foi marcada por decisões firmes e determinação em nobres ideais de comportamento e saúde. Ainda como comandante em seu barco, decidiu cessar o consumo de bebidas alcoólicas e fumo. Toda sua tripulação, sob veementes protestos, teve de se contentar em manter os mesmos hábitos enquanto estivessem à bordo, incluindo os hábitos de blasfemar e xingar. Alguns anos mais tarde abandonou o

chá e o café, e em 1843 retirou também a carne de sua dieta. Após se mudar para Fairhaven, tornou-se um lutador pela temperança e contra o comércio de escravos. Fora ameaçado muitas vezes, mas era conhecido por sua coragem e também por ser gentil e ter um comportamento irrepreensível.

Deus o preparou desde cedo para assumir uma obra muito importante na consolidação da Igreja Adventista do Sétimo Dia e na propagação de sua mensagem. Em 1839, aceitou a pregação de Miller e gastou quase todos os seus bens para propagá-la também. Jamais foi mesquinho em usar seus recursos e sua força para levar avante a mensagem da verdade. Permaneceu firme mesmo após o desapontamento de 1844. Foi um dos primeiros a espalhar a mensagem do sábado como o dia do Senhor (foi um folheto escrito por Bates que convenceu Ellen e Tiago White sobre o sábado). Foi o primeiro a levar a mensagem adventista ao Oeste dos Estados Unidos, atravessando neve, montanhas, campos e florestas. Era reconhecido como legítimo líder dos adventistas. Foi o primeiro presidente da primeira associação organizada, a Associação de Michigan. Em 1863, já com 71 anos, presidiu a histórica assembleia da Associação Geral, que tornou a Igreja Adventista do Sétimo Dia uma instituição oficial. Juntamente com Tiago White, era chamado de “ministro dirigente”.

Um dos pioneiros da IASD. Desde jovem, aos 14 anos, já era proeminente pregador. Aos 15, uniu-se ao movimento milerita. Autodidata e profundo amante da Bíblia. Ainda criança, passava boa parte do seu tempo estudando a Bíblia. Apesar de não concluir o estudo regular em nenhuma escola, adquiriu muito conhecimento estudando sozinho. Chegou a ser fluente, além do inglês, em francês, alemão e italiano, além de grego e hebraico. Sabia todo o Novo Testamento de memória, e também grandes porções do Antigo Testamento. Muito cedo se tornou conhecido por sua grande erudição, eloquência e clareza de pensamento.

Aos 17 anos, recebeu um convite para estudar numa das melhores universidades do país, mas recusou para poder dedicar sua vida ao ministério. Serviu à igreja por 34 anos, como escritor, evangelista e missionário. Foi o primeiro

a defender a guarda do sábado de pôr do sol a pôr do sol, a compreender o sistema de doação sistemática e do santo dízimo. Foi o primeiro a expor às altas autoridades dos EUA a posição da IASD quanto ao serviço militar, a comandar a expansão missionária para o oeste do país e também fora dele, sendo o primeiro missionário além mar, em 1874. Na Europa, efetuou grande e importante trabalho, iniciando a obra de publicações naquele continente. Foi redator da Review and Herald por vários anos, participou da primeira assembleia da que definiu a Associação Geral, em 1863, e foi o terceiro presidente da IASD, de 1867-1869.

Dotado de um grande senso de urgência quanto à pregação do evangelho, trabalhou incansavelmente, tendo sua saúde sido muito prejudicada com o excesso de trabalho. Esteve muito debilitado em vários momentos de sua vida. Morreu vítima de pneumonia, em 1883.



JOHN NEWIS ANDREWS

(1829-1883)

HARRY FENNER E LUTHER WARREN

A história desses dois valentes guerreiros do evangelho se confunde com a história do trabalho dos jovens adventistas. Em 1852, Tiago White começou a escrever uma espécie de revista para os jovens e adolescentes, mas além disso, quase nada foi feito para o público de pouca idade. Então, em 1879, esses dois garotos, de 17 e 14 anos, resolveram que algo tinha que mudar e, após orarem juntos, eles mesmos encabeçaram um grupo de 5 ou 6 rapazes que passaram a se reunir na casa de Luther, em Hazelton, estado de Michigan, EUA. Eles elegeram um presidente e um secretário-tesoureiro. A ideia era promover o trabalho missionário, levantar fundos para a literatura missionária e ainda estudar o tema da temperança. O grupo foi crescendo, passou a incluir meninas e também alguns dos adultos da igreja. Eles transferiram as reuniões para um salão maior, em outra casa.

A ideia foi muito bem aceita, mas ainda demorou 20 anos para o surgimento oficial do primeiro departamento de jovens, na Associação de Ohio. Mais dois anos, em 1901, e a Associação Geral começou a organizar o planejamento de um ministério dedicado à juventude. Em 1907, foi iniciado oficialmente o Ministério de Jovens em toda a Igreja Adventista, com Michael E. Kern como primeiro líder.

Luther Warren veio a ser tornar um pastor evangelista.



Muitas são os pioneiros no Brasil e no mundo. Muito material a respeito pode ser encontrado em livros da Casa Publicadora Brasileira (CPB) e na internet, em páginas como a do Centro de Pesquisas Ellen G. White, do Unasp (<http://centrowhite.ellenwhiteaudio.org/>).

FREDERICO GUILHERME KÜMPEL

Meu tataravô **Frederico Guilherme Kümpel**, um dos primeiros convertidos na Europa e primeiro adventista no Rio Grande do Sul. Adventista pioneiro em Não-Me-Toque, RS. Vindo da Alemanha como imigrante, Guilherme se estabeleceu na região rural de Boa Vista do Guilherme, município de Não-Me-Toque. Ali, conforme relato da família, já havia uma Escola Sabatina funcionando em 1893. Hoje, no local, há uma igreja e um cemitério onde estão sepultados os pioneiros da região.

Guilherme liderou o trabalho que resultou no estabelecimento da igreja de Não-Me-Toque (1895-1898). As primeiras reuniões eram feitas em sua casa. Em 1899 o Pr. H. F. Graf visitou a família Kümpel e ali permaneceu por 11 dias realizando um batismo de 40 pessoas sendo cinco da família Kümpel.



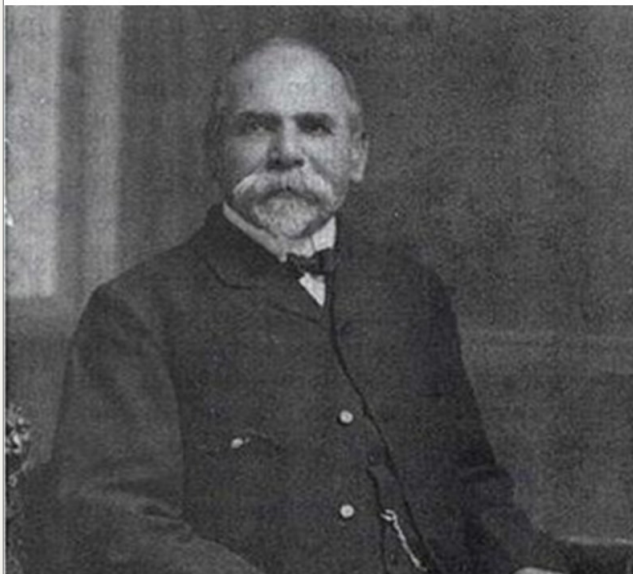
Frederico Guilherme Kümpel e a primeira IASD no Rio Grande do Sul, construída em 1902



Evidência

Vinícius Dias Kümpel
De Curitiba

Atualizar



PIONEIROS DE IMPACTO MUNDIAL



JOHN H. HANCOCK

Sob sua direção, surgiu o primeiro Clube patrocinado por uma Associação da IASD, em 1946 em Riverside, quando era Diretor de Jovens da Associação do Sudeste da Califórnia. Naquele mesmo ano, o Pr. Hancock criou o principal emblema do Clube de Desbravadores, o triângulo. Foi o líder mundial de desbravadores após Skinner, entre 1963 e 1970.



LESTER BOND

Secretário do Departamento de Jovens da AG, conseguiu permissão da liderança dos Escoteiros para utilizar alguns de seus materiais como base para produzir os primeiros manuais para os trabalhos com as Classes, uma importante base para a organização do Clube de Desbravadores.

THERON JOHNSTON

Em 1930, montou um Clube para meninos em sua casa, enquanto sua esposa dirigia um Clube para meninas. A utilização do nome “Desbravadores” (Pathfinders, em inglês) é normalmente atribuída a Johnston. Realizavam acampamentos, participavam de um coral e estudavam a natureza. Entretanto, essa iniciativa foi duramente contestada na época, obrigando-o a encerrar as atividades de seu Clube.



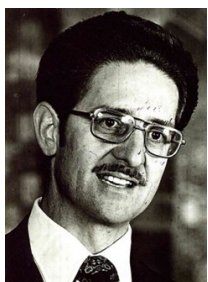
ARTHUR WHITEFIELD SPALDING (1877-1953):

Fundou em 1919 o Clube Escoteiros Missionários em Madison, Tennessee, após seus filhos Ronald e Winfred lhe pedirem para acampar. Ele estudou a organização e os regulamentos dos escoteiros, fez alguma revisão e formulou novas diretrizes, as quais ele pensou se adaptariam melhor para uma organização de jovens adventistas. Spalding se dava muito bem com as palavras, tornando-se escritor e exímio contador de histórias. Em 1913 trabalhou como secretário de Ellem G. White e, entre 1922 e 1941, atuou na Associação Geral da IASD. Também formulou o voto e a lei dos Desbravadores em 1922.



HENRY BERG (1918-2011)

Grande homem de Deus, foi tesoureiro de várias associações e da Editora Pacific Press. Em 1948, então Diretor de Jovens da Associação Central da Califórnia, Henry Berg desenhou a bandeira dos Desbravadores. Um ano depois compôs o Hino, oficializado em 1952. Consta que ajudou a fundar cerca de 23 Clubes, realizou o primeiro treinamento de liderança e escreveu alguns dos primeiros manuais para Desbravadores. Nesta foto, aparece ao lado de sua esposa Miriam no IV Campori da União Central brasileira, em 2002.



LÉO RANZOLIN SANTOS (1933)

Brasileiro, de Vacaria, RS. Foi eleito o terceiro diretor mundial de desbravadores, de 1970 a 1980, diretor mundial de jovens de 1980 a 1985, secretário associado da Associação Geral entre 1985 e 1990 e vice presidente da AG de 1990 a 2003.

LAURENCE SKINNER (1905-2002):

Um dos poucos pioneiros que não nasceu nos EUA. Era canadense. Sob sua orientação, foi fundado um Clube permanente em Glendale em 1937, chamado Trailblazers. O Clube passou a utilizar a ordem unida e os treinamentos de primeiros socorros. Em 1944, se tornou Diretor de Jovens na União do Pacífico Norte e continuou a estimular o interesse no Clube de Desbravadores. Dois anos depois, em 1946, tornou-se Diretor Associado da Associação Geral. Após a oficialização do Clube de Desbravadores pela Associação Geral da IASD em 1950, Skinner tornou-se o primeiro líder mundial de desbravadores. Ocupou este cargo até 1963. Também é dele a ideia e o desenvolvimento da Medalha de Prata, em 1959.



PIONEIROS DE IMPACTO DSA



NERCIDA DE RUIZ

Primeira diretora de um Clube de Desbravadores na América do Sul, ou, como se diz em espanhol, Club de Conquistadores. Este clube foi criado em 1955, no distrito de Miraflores, próximo a Lima, Peru. As atividades incluíam cultos de pôr-do-sol aos sábados, acampamentos, estudos da natureza, artesanato e culinária. Nercida também comandou a primeira Classe Batismal, resultando no batismo de 10 desbravadores naquele primeiro ano.

ISOLINA ALVES E AVELINO WALDVOGEL (1892-1980)

Exímia poetisa, foi tradutora, redatora e revisora da CPB. Entre seus trabalhos estão a tradução para o português do Hino dos Desbravadores. Também foi responsável pela tradução de muitos livros publicados pela CPB, como O Desejado de Todas as Nações, Mensagens aos Jovens, Caminho a Cristo, Heróis de Todas as Épocas, entre muitos outros. Também colaborou com as revistas O Atalaia, Revista Adventista e Mocidade. Aparece na foto ao lado do marido, o obreiro Luiz Waldvogel.



CLÁUDIO BELZ (1929)

No ano de 2012 foi criada na União Sul Brasileira a Comenda Cláudio Belz, como uma bonificação a líderes de desbravadores de destaque nos três estados do território da USB. Pastor distrital na Associação Paulista por três anos. Diretor por três anos no Instituto Petropolitano de Ensino (IPAE). Exerceu as funções de Presidente durante cinco anos na Missão Mineira e de Departamental de Jovens durante 29 anos na Associação Rio-Minas, Associação Paranaense, União Sul Brasileira e Divisão Sul Americana. Foi o pastor que mais tempo atuou na área departamental de jovens no Brasil e na Divisão Sul Americana. Foi um dos primeiros líderes de desbravadores no Brasil. Cláudio Belz foi o primeiro a vestir o uniforme de desbravadores no país. Foi coordenador do 1º campori da Divisão Sul Americana e do primeiro campori de União no Brasil, da então formada União Sul Brasileira.



PIONEIROS DE IMPACTO BRASIL

WILSON SARLI (1929)

Pastor formado em 1955, atuou por alguns anos na área de evangelismo em várias cidades do Estado de São Paulo. Entre 1958 e 1960 foi distrital em Bauru. Atuou como presidente em vários campos, de Santa Catarina a São Paulo, secretário e ministerial na União Sul Brasileira e gerente geral na Casa Publicadora Brasileira. Em 2003, após 47 anos de ministério, aposentou-se. Em 1959, em Ribeirão Preto, SP, foi o responsável pela fundação do primeiro Clube de Desbravadores no Brasil, o Pioneiros do Brasil, em atividade até hoje.



HENRY FEYERABEND
(1931-2006)

Filho de imigrantes alemães, nascido nos Estados Unidos, cidadão canadense e pastor no Brasil por muitos anos. Henry Feyerabend ficou conhecido no Canadá pela atuação no programa de TV *It's Written* (Está Escrito) e no Brasil por compor a primeira formação do Quarteto Arautos do Rei, mas também por formar um dos primeiros Clubes de Desbravadores, em Lajeado Baixo, SC, em 1960. Até 1962, ajudou a organizar 7 ou 8 clubes em Santa Catarina. O pastor Feyerabend também atuou como evangelista e nas áreas do rádio e TV, tanto no Brasil como no Canadá e em programas especiais nos EUA, Filipinas, Portugal e Rússia. Foi autor de vários livros, incluindo sua autobiografia "Nascido para pregar", da CPB.



JOSÉ SILVESTRE (1934)

Junto com o pastor Rodolpho Gorski, organizou o primeiro campori de Associação no Brasil, de 1 a 4 de novembro de 1970, em Pirassununga, SP, com cerca de 350 desbravadores. Fundou diversos clubes e chegou a ser departamental de jovens na Associação Paulista, em 1980. Levantou várias pesquisas em manuais, materiais estrangeiros e nos escritos de Ellen G. White, sendo o responsável por alguns dos primeiros materiais para desbravadores e cursos de treinamento de liderança no Brasil.

COMO SURTIU - DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

Abaixo listamos um pouco da história deste departamento tão importante para a igreja, contudo você pode escolher aquele departamento que mais lhe chamar a atenção.

A obra de publicações é tão antiga quanto a própria IASD. Aliás, ainda mais antiga. Em 1844, Josias Litch começou a publicar um periódico chamado *The Adventist Shield*. Em 1847, José Bates escreveu a obra *Second Advent Waymarks and High Heaps*. Ambos tratavam sobre o cumprimento das profecias até então.

Os próximos anos foram marcados pelo início do adventismo, as primeiras visões de Ellen G. White, inclusive sobre temas como o papel de Cristo no Santuário Celestial, o Sábado, a Volta de Jesus e as Três Mensagens Angélicas. Mais de 20 assembleias foram realizadas entre os adventistas para discutir esses temas e sua real importância. As reuniões duravam até altas horas da noite, e às vezes noites inteiras, de sexta a domingo ou de quinta a segunda. Eram marcadas por um intenso e dedicado estudo da Bíblia e muita oração.

Entre os que frequentavam essas reuniões estavam Ellen e Tiago White, José Bates e Hirã Edson. Por vezes, para custear as viagens a essas reuniões, os ministros trabalhavam na fazenda, até cortando feno. Os filhos pequenos eram deixados com vizinhos até que voltassem. Após 3 anos de casamento, todos os pertences de Tiago e Ellen cabiam em um baú de um metro.

Aos poucos, as importantes verdades da Palavra de Deus eram esclarecidas e logo surgiu a necessidade de publicá-las para que não se perdessem. Em 1948, Ellen White teve uma visão em que se dirigiu ao esposo dizendo: "Tenho uma mensagem para você. Deve começar a imprimir um pequeno periódico e enviá-lo ao povo. Que seja pequeno a princípio; mas ao lê-lo o povo, enviará meios para publicá-lo, e será um sucesso desde o princípio". Depois de uma pausa, acrescentou: "Desse pequeno começo, foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que rodearam e iluminaram o

mundo".

Em janeiro de 1849, José Bates publicou o livro *A Seal of the Living God: A Hundred Forty-Four Thousand of the Servants of God Being Sealed, in 1849*.

No mesmo ano, em julho, Tiago White começou a publicar o periódico *Present truth* (Verdade Presente). Em novembro de 1850, surgiu o que seria o mais importante periódico adventista, conhecido como "a velha e boa *Review*", a *Advent Review*, que logo passou a se chamar *Second Advent Review and Sabbath Herald*, como uma espécie de união dos dois periódicos. Posteriormente, passou a ser conhecida apenas como *Review and Herald*.

Ainda em 1850, Tiago White publicou em 1850 um hinário de 48 páginas intitulado *Hymns for God's Peculiar People, That Keep the Commandments of God, and the Faith of Jesus*.

No começo da década de 1850, Tiago White iniciou uma campanha especial e pode estabelecer uma pequena oficina de impressão em Rochester. De Rochester para Battle Creek, no estado de Michigan, em 1855. Ana e Urias Smith se unirão à causa. Ana tinha grande talento para a poesia, e auxiliava em quase tudo, desde revisora a redatora e mesmo como editora. Urias Smith, no entanto, foi mais proeminente, trabalhando na *Review* por 50 anos, a maior parte como redator-chefe.

Com o crescimento da obra, logo os adventistas tinham o maior e mais bem equipado estabelecimento de impressão de todo o estado. Foi o objetivo de incorporar essa companhia como uma associação regular de publicações que os líderes se reuniram em 1860 para escolher o nome da denominação. Foi a obra de publicações a responsável por institucionalizar a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

361

É A QUANTIDADE DE LÍNGUAS E DIALETOS QUE OS LIVROS ADVENTISTAS SÃO PUBLICADOS

PIONEIRISMO BRASILEIRO O EVANGELHO EM TERRAS TUPINIKUIS

O início do movimento adventista no Brasil foi um tanto quanto estranho. Um criminoso, um bêbado, e muitas aventuras marcaram a chegada da mensagem adventista neste país.

Borchardt, um jovem alemão que morava em Brusque, estado de Santa Catarina, começa a nossa história após fugir da justiça local por cometer um crime. Em Itajaí, no mesmo estado, ele embarca clandestinamente num navio, onde conhece dois missionários adventistas. O jovem fugitivo lhes passa o endereço de seu tio, Carlos Dreefke, em Brusque, para que os missionários enviem literatura adventista.

É assim que, em 1884, um pacote de revistas A Voz da Verdade, chega ao Brasil falando sobre a segunda vinda de Cristo, a necessidade da guarda do sábado e de buscar um estilo de vida saudável. Logo, outras famílias se interessam pelo material, mas Dreefke recusa receber as encomendas, temendo que fossem cobradas um dia.

Neste momento, entra em cena o professor Frederick Dressler, que era mais famoso pelo seu incontrolável vício do alcoolismo. Ele passou a fazer pedidos de materiais adventistas, para vendê-los e poder assim financiar o vício que o destruíra.

Há ainda o personagem Davi Hort. Foi em seu pequeno comércio que foi aberto o primeiro pacote, enviado a Carlos Dreefke. Davi também comprava as revistas e folhetos de Dressler, utilizando os papéis como embrulho.

Este começo humilde foi crescendo, mais e mais. As notícias da breve volta de Cristo se espalharam depressa. Folhetos, livros e revistas passaram a ser encomendados por outras pessoas, que liam e conversa-

vam sobre o assunto com muito interesse. Como resultado, em 1890, no local hoje conhecido por Gaspar Alto, Guilherme Belz e sua família começaram a guardar o sábado, sendo este o primeiro converso ao adventismo no Brasil. Amigos e vizinhos se juntaram a ele.

Chegou o momento da Associação Geral enviar ao Brasil seus primeiros missionários. Assim, em 1893, Albert B. Stauffer inicia sua obra nos estados de São Paulo e Espírito Santo. No ano seguinte, William Henry Thurston se estabeleceu no Rio de Janeiro para criar um depósito de livros, dando suporte aos missionários. Na mesma época, o pastor Frank Henry Westphal foi enviado à Argentina.

Em 1895, o pastor Westphal chega ao Brasil para realizar os primeiros batismos e estabelecer a Igreja Adventista do Sétimo Dia em nosso solo. Os primeiros batismos foram feitos no interior de São Paulo, sendo Guilherme Stein Jr. o primeiro, em abril daquele ano. Guilherme Stein chegou a realizar grande obra, sendo missionário, evangelista, professor, administrador, redator e editor.

De São Paulo para Santa Catarina, onde pastor Westphal realizou vários batismos e organizou em Gaspar Alto a primeira congregação. No ano seguinte, 1896, surgia ali o primeiro templo da IASD no Brasil. No mesmo ano, em Curitiba, no Paraná, surgia o Colégio Internacional de Curitiba, a primeira escola particular adventista no país. Quatro anos depois, 1900, iniciam-se os trabalhos de publicação de literatura em português.

Deste humilde começo, hoje o Brasil é o país com maior quantidade de adventistas, alcançando quase 1,7 milhão de membros.

COMO FOLHAS DE OUTONO

Assim é denominado o início da mensagem adventista no Brasil, conforme a maneira como a mensagem se espalhou rapidamente



Atividades



1. Com um marca texto grife todas as datas que estão marcadas nesta especialidade. Depois monte uma linha do tempo com cartolina para ser fixada na parede de seu clube. Comece pela data mais antiga e relacione a ela o seu acontecimento referido, faça isso para todas, até chegar a data mais recente, este método garante de uma forma dinâmica e em grupo que você aprenda os eventos sem esquecer nenhum deles. Veja o exemplo abaixo:



DICA:

Conheça mais sobre as 28 crenças adventistas posicionando seu leitor no QR Code abaixo:



FALE COM O COLUNISTA VINÍCIUS DIAS KÜMPELE

Envie um e-mail para:
mundodasespecialidades@hotmail.com

FONTES:

<http://www.pathfindersonline.org/history/26-stories-from-our-history/249-pathfinder-strong-song-author-henry-t-bergh-last-pathfinder-pioneer-passes-away-at-93-in-california>

<http://adventisthistory.wordpress.com/2009/03/07/luther-warren-and-harry-fenner/>

<http://ssnet.org/blog/2011/11/where-goeth-adventist-youth-ministries/>

C. Mervyn Maxwell, História do Adventismo. Casa Publicadora Brasileira, 1982.

Enoch de Oliveira, A Mão de Deus ao Leme. Casa Publicadora Brasileira, 1985.

Nisto Cremos. Casa Publicadora Brasileira, 2003. Voz dos Pampas- Ed. Especial Comemorativa, novembro de 1989, p. 3.



Click

PR. LEO RANZOLIN

Em IV Campori de Desbravadores da Divisão Sul-Americana, Barretos SP